



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ASSISTENTES SOCIAIS E SUAS ENTIDADES POLÍTICO ORGANIZATIVAS NO BRASIL

TATIANA REIDEL¹

CAROLYNE ZGIEVSKI BARRETO²

JÉSSICA SILVEIRA TELES³

FABÍOLA FISCHER⁴

Resumo:

O artigo analisa a relação entre assistentes sociais e suas entidades político-organizativas, com base na pesquisa nacional Perfil, Formação e Trabalho de Assistentes Sociais no Brasil, utilizando método materialista histórico-dialético, questionário e abordagem mista. Evidencia-se baixa participação no CFESS-CRESS e ABEPSS, indicando necessidade de fortalecer a organização política da categoria.

Palavras-chave: Perfil, Serviço Social, Organização político-representativa.

ABSTRACT:

Based on the national survey Profile, Training and Work of Social Workers in Brazil, the article analyses the relationship between social workers and their political organisations. A historical-dialectical materialist method, a questionnaire and a mixed methods design were performed. It shows low participation in CFESS-CRESS and ABEPSS, indicating a need to strengthen the political organization of the category.

Key-words: Profile, Social Work, Political-representative organization.

INTRODUÇÃO

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

1. Introdução

Nas últimas três décadas, observa-se um aumento expressivo no número de assistentes sociais no Brasil. A trajetória histórica do Serviço Social no país revela um crescimento notável no número de profissionais: em 2006, quando a profissão completou 70 anos, havia aproximadamente 70 mil assistentes sociais com registro nos Conselhos Regionais de Serviço Social - CRESS⁵ (CFESS, 2022). Atualmente, o número de profissionais com registro nas entidades regionais alcança o cômputo de 242 mil assistentes sociais ativos(as)⁶, o que coloca o país em segundo lugar do ranking de países com o maior contingente de assistentes sociais no mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos, que conta com cerca de 800 mil profissionais assistentes sociais. Nesta esteira, compreender as particularidades do desenvolvimento da profissão no Brasil, em comparação com o cenário internacional, torna-se fundamental para analisar as dinâmicas e desafios enfrentados pela categoria.

O aumento no número de assistentes sociais no Brasil é evidenciado pela análise do “[...] crescimento exponencial de 152% em 13 anos [...]” (CFESS, 2022, p. 49), o que reflete uma transformação significativa na profissão, atribuída a diversas causas e realidades multifatoriais. Entre esses fatores, destacam-se os processos de contrarreforma no país e a expansão dos cursos de graduação a distância (CFESS, 2022). Diante desse panorama, ressalta-se a importância de investir em pesquisas que investigam e abordam essas nuances sob diferentes perspectivas. Neste sentido, é fundamental promover pesquisas colaborativas envolvendo pesquisadores, acadêmicos e profissionais para compreender as configurações do perfil, da formação e do trabalho dos assistentes sociais na atual conjuntura brasileira.

A relação dos assistentes sociais com suas entidades representativas é um destes temas que carece de estudos e pesquisas que aprofundem estas relações, especialmente considerando a importância dessas entidades na defesa e consolidação da profissão. Entre as principais entidades envolvidas, destacam-se o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e os Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS), a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO). Essas organizações desempenham um papel fundamental na defesa das prerrogativas profissionais, articulação política e na luta por uma ordem societária mais justa e menos

⁵ Conselho Regional de Serviço Social.

⁶ Dados contabilizados no ano de 2024.

opressiva, além de serem fundamentais para a construção e manutenção e avanço do atual projeto ético-político profissional do Serviço Social.

Historicamente, essas entidades têm enfrentado diversos desafios impostos por contextos adversos que ameaçam tanto os espaços político-organizativos quanto o projeto ético-político da profissão. A partir dos anos de 1970, com a crise do capitalismo, a reestruturação produtiva e a ascensão do neoliberalismo, as condições para o trabalho profissional e as políticas sociais no Brasil passaram a se deteriorar. A implementação de políticas de contrarreforma e a predominância do capital transnacionalizado contribuíram para a intensificação das desigualdades e a precarização das condições de trabalho. Nesse cenário, as entidades representativas têm se tornado referência para ações coletivas de resistência e reivindicação, lutando por melhores condições de trabalho e contribuindo efetivamente para o acesso e garantia dos direitos sociais .

Portanto, é imperativo investigar mais profundamente a interação entre os assistentes sociais e suas entidades representativas, a fim de compreender melhor como essa relação influencia a profissão e contribui para o enfrentamento dos desafios impostos pelo contexto socioeconômico atual. Estudos que explorem essa dinâmica podem oferecer indicadores valiosos sobre a efetividade das estratégias de resistência e das conquistas da categoria, além de destacar a importância da articulação política para a promoção do projeto ético-político que busca resistir às adversidades e assegurar direitos e melhores condições de vida para a classe trabalhadora.

Após a realização de um estudo significativo sobre o perfil, formação e o trabalho dos assistentes sociais no Rio Grande do Sul (Reidel et al., 2022), publicado em 2022, assim como o estudo coordenado pelo Conselho Federal do Serviço Social (CFESS, 2022) que analisou o Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional. onde se considera as transformações sociohistóricas recentes, como o impacto da pandemia de Covid-19 e as mudanças no mundo do trabalho que afetam diretamente a profissão, foi identificada a necessidade de explorar mais a fundo as lacunas e preocupações existentes em relação à configuração atual do perfil, da formação e do trabalho da categoria no Brasil. Neste contexto, dentre os diferentes focos de estudo e análise, neste artigo se dará centralidade à investigação sobre a relação entre assistentes sociais e suas entidades representativas, para entender como essa interação influencia a profissão e contribui para enfrentar os desafios contemporâneos.

A presente pesquisa⁷ é coordenada pela Líder do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão sobre Trabalho, Formação e Ética Profissional em Serviço Social (GEPETFESS) da Universidade

⁷ A pesquisa nacional em questão foi aprovada pelo edital Chamada CNPq Nº 04/2021.

Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), O GEPETFESS reúne uma equipe formada por docentes, discentes de graduação e pós-graduação, além de profissionais da região, com o objetivo de produzir conhecimento e assegurar uma formação de alta qualidade para os profissionais da categoria

Este artigo tem como objetivo apresentar dados parciais da pesquisa nacional em andamento intitulada “Configurações e Tendências do Perfil, Formação e Trabalho de Assistentes Sociais no Brasil” enfatizando nesta produção um dos objetivos específicos desta pesquisa que se propõem analisar a participação e a vinculação dos assistentes sociais com suas entidades representativas em cada região do país. O intuito é fornecer subsídios que ajudem a identificar as diferentes realidades regionais, mesmo que ainda com dados preliminares, considerando as transformações atuais e utilizando esses dados para aproximar a compreensão das especificidades da categoria.

Para compreender a relevância de investigar e analisar a realidade da profissão de assistente social em diferentes regiões do Brasil, é fundamental interpretar a realidade social a partir de uma perspectiva de totalidade. Esse entendimento permitirá refletir sobre a formação e o desenvolvimento da profissão no território nacional, levando em conta as particularidades regionais e os determinantes históricos que influenciaram sua constituição.

Neste contexto, é crucial examinar esses dados à luz das particularidades brasileiras, com ênfase nas características regionais. Importante frisar que essa análise se insere na universalidade do conjunto organizativo da classe trabalhadora, evitando uma abordagem endógena e corporativista da profissão.

Corroborando a análise de Teixeira; Braz (2009), as entidades representativas da profissão, juntamente com associações profissionais, acadêmicas e organizações sindicais, desempenham papéis centrais na conformação do Serviço Social. Elas articulam as dimensões jurídico normativa, dimensão política e dimensão formativa, conforme estabelecido na Lei de Regulamentação da Profissão (Lei nº 8.662/1993), no Código de Ética Profissional do/da Assistente Social e nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Esses componentes materializam os princípios e valores ético-políticos que sustentam o projeto ético-político da profissão, refletindo a crítica radical à ordem social vigente e as lutas acumuladas pela categoria em aliança com setores progressistas da sociedade brasileira.

2. Assistentes Sociais brasileiros e sua relação com as entidades representativas do Serviço Social

É essencial refletir sobre as percepções em relação às entidades representativas da profissão, especialmente diante de discursos que frequentemente desvalorizam essas instituições. Tais narrativas, muitas vezes pelo desconhecimento por parte da categoria das atribuições e importância dessas instâncias, perpetuam uma visão acrítica que não reconhece a história de organização coletiva e participativa, democrática e de lutas, que as entidades representam.

Entre as resistências e as conquistas da categoria profissional, podemos destacar a organização política que, ao longo de sua trajetória histórica, fortalece-se por meio de suas entidades representativas: o Conselho Federal de Serviço Social e os Conselhos Regionais de Serviço Social (CFESS/CRESS), a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO), que, associadas aos movimentos sociais e a outros sujeitos coletivos, defendem uma ordem societária livre de exploração e de opressões. A articulação entre essas entidades e o nível de organização dos segmentos profissional e estudantil são reconhecidos como patrimônio político, historicamente conquistado na profissão, que contribui efetivamente para a construção de uma cultura política democrática no âmbito do Serviço Social, constituindo-se como elemento fundante para a manutenção do projeto ético-político profissional. (Reidel, Correa, Knevez, 2022, p.135)

Correia (2009), ao considerar as três dimensões: teórica, jurídica e político organizativa conforme destacado por Teixeira e Braz (2009), sustenta ser a *dimensão teórica*, associada à formação acadêmica do profissional do Serviço Social, que sugere a adoção de uma relação pedagógica baseada em processos de ensino-aprendizagem críticos e alicerçadas no tripé de Pesquisa, Extensão e ensino; *dimensão jurídica* - associadas às relações estabelecidas no cotidiano profissional dos assistentes sociais e a *dimensão político-organizativa* - que se refere à atuação política junto das entidades representativas da categoria - Conjunto CFESS-CRESS e ABEPSS.

Embora se reconheça que a participação não se restrinja às entidades representativas da categoria, tendo em vista que se constituem como espaços de organização na particularidade da organização da classe trabalhadora, enfatizamos que esta tem sido cunhada em um processo democrático que envolve os/as profissionais e os/ as estudantes de Serviço Social nas diferentes entidades representativas, tanto no conjunto CFESS/CRESS quanto na ABEPSS e na ENESSO. Atenta-se ao fato da banalização da terminologia participação e do quanto a sua reprodução constante em distintos discursos, na maioria das vezes, está distante de sua materialização e destituída de sua dimensão, ação e intencionalidade política, esvaziando-se de seu principal sentido. A ação política das entidades constitui-se como um elemento fundante para a manutenção do projeto ético-político profissional. (Reidel, Correa, Knevez, 2022, p.147)

Resultante de processos de mobilização e lutas sociais, o Projeto Ético Político do Serviço Social vem sendo construído pela categoria de assistentes sociais e vem sendo efetivado com



Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ações que imprimem sua direção em defesa de mudanças societárias. Nesta direção, a dinâmica social atual, extremamente contraditória requer, segundo lamamoto (2007, p.141) “remar na contracorrente, andar no contravento, alinhando forças que impulsionam mudanças na rota dos ventos e das marés na vida em sociedade”. Ou seja, as intervenções precisam ser pautadas pelo viés da totalidade, respeitando os aspectos constitutivos das desigualdades sociais vivenciadas pela classe trabalhadora.

A cena contemporânea é permeada de contradições e tem no conservadorismo uma expressão, o que justifica a necessidade de aprofundar os estudos sobre essas dimensões, com destaque para a dimensão político-organizativa, que refletem diretamente na realidade vivenciada no mundo do trabalho, no seu processo de mobilização e resistência frente às opressões, no adensamento ou no enfraquecimento da luta de classes, bem como também no impacto frente aos processos formativos de profissionais e futuros profissionais.

Neste contexto, os dados coletados, que serão apresentados a seguir, para compreender melhor as dinâmicas e as relações entre assistentes sociais e suas entidades representativas, buscam fornecer uma visão mais abrangente sobre como as entidades são percebidas pelos profissionais na atualidade. A divisão territorial apresentada tem como base a divisão regional da ABEPSS.

Quadro 1. Dados sobre a relação e participação de assistentes sociais nas atividades das entidades representativas da categoria, por regiões do Brasil:

Região	Participantes	Atualmente você é cadastrado no CRESS de sua Região		Atualmente você é filiado na ABEPSS?		Você participa das entidades representativas da categoria profissional ?		Se sim, quais? (é possível marcar mais de uma alternativa nessa questão)	
		SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	CFESS	
Região SUL I	1661	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	CFESS	16.77%
		96.51%	3.49%	3.31%	96.69%	35.82%	64.18%	CRESS	98.06%
								ABEPSS	7.96%
Região SUL II	223	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	CFESS	23.64%
		87%	13%	6,28%	93,72%	36,31%	63,69%	CRESS	87.27%
								ABEPSS	23.64%
Região LESTE	485	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	CFESS	17.86%
		92.99	7.01%	3.00%	96.91%	29.12%	70.88%	CRESS	99.11%



Encontro Nacional de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

		%							
								ABEPSS	8.04%
Região CENTRO-OESTE	56	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	CFESS	20.00%
		91.07%	8.93%	7.14%	92.86%	34.88%	65.12%	CRESS	100.00%
								ABEPSS	6.67%
Região NORTE	191	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	CFESS	20.69%
		92.71%	7.29%	8.33%	91.67%	44.03%	55.97%	CRESS	93.10%
								ABEPSS	20.69%
Região NORDESTE	508	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	CFESS	16.30%
		91.93%	8.07%	2.95%	97.05%	38.83%	61.17%	CRESS	97.04%
								ABEPSS	7.41%

FONTE: Elaborado pelas autoras com base nos dados parciais obtidos com o questionário aplicado com assistentes sociais participantes da Pesquisa Nacional, “Perfil, Formação e Trabalho de Assistentes Sociais no Brasil” (2024).

O quadro 1 evidencia que 1661 assistentes sociais responderam às questões relacionadas às entidades representativas da categoria na Região Sul I do Brasil. Da mesma forma, 223 profissionais da Região Sul II; 485 respondentes da Região Leste; 56 respondentes da Região Centro-Oeste, além de 191 na Região Norte e 508 na Região Nordeste, totalizando 3124 assistentes sociais ao longo do território nacional.

A partir dos dados parciais da pesquisa, apresentados no Quadro 1, é possível identificar a baixa adesão geral dos participantes nas entidades representativas e uma forte concentração de envolvimento nas atividades dos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS).

A pesquisa solicitou aos participantes que informassem se possuíam filiação na ABEPSS. Até o momento, 96,19% (3.124 assistentes sociais) responderam que não são filiados. A filiação na ABEPSS pode ocorrer de duas maneiras: institucional e individual. A forma individual, foco desta pesquisa, permite que profissionais, docentes, pesquisadores ou estudantes, comprometidos com a qualidade da formação e pesquisa e que compartilham dos princípios e lutas da entidade. Os mesmos podem se associar de modo individual, denominado como filiação de profissionais individuais, como assistentes sociais e pesquisadores, que pagam uma taxa anual ou Filiação Coletiva que pode ocorrer por meio entidades e associações relacionadas ao Serviço Social podendo ocorrer a filiação através do pagamento de uma taxa anual ou também por meio de grupos de pesquisa.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A percepção de relevância da entidade pode ser baixa, especialmente se os benefícios diretos da filiação não estiverem nítidos, o que pode ser agravado por problemas de comunicação e divulgação. O custo da filiação pode ser um obstáculo, principalmente para profissionais em início de carreira ou com recursos limitados, considerando a baixa remuneração da categoria no Brasil. Além disso, mudanças no perfil profissional e um distanciamento entre a compreensão da conexão entre a formação e o exercício profissional com as entidades político-organizativas da categoria podem contribuir, assim como desafios institucionais e organizacionais aliados a um contexto político e econômico adverso também podem contribuir para desinteresse pela filiação. Assim, o baixo número de profissionais filiados à ABEPSS de forma individual, pode indicar uma série de questionamentos, como a falta de entendimento sobre a importância da entidade para a profissão, e a ausência de contato com a entidade após o período de formação, dentre outros, que devem ser desvendados. Por este motivo, esta discussão é crucial, pois a baixa adesão tende a enfraquecer a representatividade e a força da entidade, o que trará incontáveis desafios à profissão, em um contexto neoliberal de desmonte e flexibilização da educação, especialmente do ensino superior.

Ao questionar assistentes sociais do Brasil sobre a participação nas entidades representativas da categoria, um número expressivo de participantes, 64%, respondeu que não participa de nenhuma atividade. O que pode evidenciar uma falta de percepção ou de interesse da categoria sobre a importância dessas entidades na defesa da profissão. Esse dado é preocupante, pois a participação ativa é crucial para o fortalecimento e manutenção das entidades.

Entre os que afirmaram participar, quase a totalidade (97,02%) mencionaram que participam das atividades ofertadas pelos CRESS. Dentre esses, 17,62% também participam das atividades do CFESS e, corroborando com o dado anterior, apenas 9,76% participam das atividades da ABEPSS.

A partir da análise e compreensão desses dados, é possível constatar a baixa participação de profissionais nas entidades representativas, levando a questionamentos sobre o que ocasiona esse esvaziamento, e podendo indicar falta de percepção da categoria sobre a importância dessas entidades para a defesa da profissão e do Projeto Ético Político da mesma.

Por outro lado, o fato de 97,02% dos que participam estarem envolvidos com as atividades dos CRESS sugere que essa entidade é a principal referência para os profissionais. A alta participação pode indicar que os profissionais estão mais inclinados a se envolver em atividades



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

de âmbito regional, onde podem perceber um impacto mais direto em sua prática profissional, ressaltando dessa forma, a necessidade de fortalecer ainda mais as ações do CRESS fomentando seu alcance.

As atividades ofertadas pelos CRESS, que se diferenciam ao levar em consideração a realidade de cada região, abrangendo desde atividades de formação continuada, como rodas de conversa, lives, orientações, pareceres jurídicos, e grupos temáticos de trabalho, até o âmbito decisório, com assembleias que, de forma coletiva, definem os valores das anuidades profissionais. Essas atividades auxiliam na qualificação do exercício profissional, além de promover a integração da categoria e assegurar a defesa dos direitos e interesses de assistentes sociais. Assim, é importante destacar a participação nas comissões regimentais, como a Comissão de Orientação e Fiscalização Profissional (COFI) e as comissões de instrução, que são responsáveis por reunir elementos em situações de violações éticas por outros profissionais. Essas comissões desempenham um papel essencial na qualificação e no fortalecimento e qualificação profissional, garantindo a integridade e o fortalecimento da categoria.

Por fim, a análise dos dados evidenciados no Quadro 1 revela um que o engajamento de assistentes sociais com suas entidades representativas poderia ser maior pois evidencia-se que em todas as regiões, a participação de assistentes sociais nas entidades representativas é baixa, com a maioria dos/das respondentes indicando não participar de nenhuma atividade. Isso sugere desafios na organização política da categoria e na compreensão da importância dessas entidades para a defesa da profissão, independentemente da região. Apenas 36% dos participantes da pesquisa afirmaram participar de alguma entidade, sendo que a grande maioria (97%) se concentra nas atividades dos CRESS. Essa baixa participação geral levanta questionamentos sobre as possíveis causas desse fenômeno, como a falta de conhecimento sobre as entidades e suas funções, dificuldade de acesso às atividades, o que envolve a localização, horários e custos, a sobrecarga de trabalho vivenciada e falta de tempo dos profissionais assim como, também é relevante cogitar, um possível desinteresse ou falta de identificação com as pautas e ações das entidades. Por outro lado, a alta participação nos CRESS, com percentuais acima de 87% em todas as regiões, sugere que essa entidade é a principal referência para assistentes sociais, possivelmente devido à sua proximidade geográfica e à oferta de atividades mais voltadas para o trabalho profissional. Essa tendência pode indicar que os CRESS são a principal referência para os profissionais, possivelmente devido à sua proximidade geográfica e à oferta de atividades mais voltadas para o trabalho profissional cotidiano.

No entanto, a baixa participação na ABEPSS em todas as regiões do país (menos de 10%) é preocupante, pois essa entidade desempenha um papel fundamental na qualificação da formação e da pesquisa em Serviço Social, e seu enfraquecimento pode ter implicações negativas para a profissão como um todo, especialmente no que se refere à articulação entre ensino, pesquisa e ao trabalho profissional.

Apesar da baixa participação geral, algumas variações regionais podem ser observadas. A Região Norte apresenta a maior taxa de participação nas entidades (44%), seguida pela Região Nordeste (38,8%). Já a Região Centro-Oeste apresenta a menor taxa de participação (34,9%). Essas variações podem estar relacionadas a fatores como o histórico da organização política da categoria em cada região, a atuação das entidades representativas, o contexto socioeconômico e político local e as especificidades da formação e do trabalho profissional em cada região. A participação nas atividades do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) também é baixa em todas as regiões, variando entre 16% e 24%. Isso pode indicar desafios na articulação nacional da categoria e na percepção da importância do CFESS como instância máxima de representação e defesa da profissão.

Em suma, mesmo que preliminarmente, os dados do Quadro 1 revelam um cenário desafiador para a organização política do Serviço Social no Brasil, com baixa participação dos profissionais em suas entidades representativas, independentemente da região. No entanto, as variações regionais observadas abrem espaço para investigar as particularidades de cada contexto e identificar possíveis estratégias para fortalecer a relação entre assistentes sociais e suas entidades, promovendo uma maior integração e engajamento da categoria em torno da defesa da profissão e do seu projeto ético-político.

Considerações finais

Diante das diversas transformações que impactam o perfil, a formação e o trabalho de assistentes sociais no Brasil, é crucial obter uma compreensão aprofundada das diferentes dimensões da realidade social. A pesquisa científica se revela uma ferramenta essencial ao possibilitar uma análise crítica da realidade com rigor metodológico e transparência.

Em tempos de intensas transformações da realidade social, de aprofundamento das desigualdades e explorações, em especial no que se refere ao mundo do trabalho e suas “inovações”, os impactos no perfil e características de mobilização e organização da classe trabalhadora são de interesse do Serviço Social, devido sua constituição histórica, de luta e

mobilização em prol dos avanços sociais. Ainda, no que se refere a própria organização desta categoria, a análise sobre a dimensão político-organizativa pode desvendar características importantes sobre a realidade e particularidades desta articulação no Brasil.

Os dados apresentados, ainda que parciais, revelam uma baixa participação dos assistentes sociais nas atividades das entidades representativas da profissão, um ponto que destaca a necessidade urgente de investigar mais profundamente as possíveis causas dessa situação. No entanto, compreende-se importante reconhecer as limitações da pesquisa, como o caráter parcial dos dados que fundamentam esta produção, do mesmo modo que cogitar sobre a possível influência da pandemia (COVID-19) na participação nas entidades. Embora a sobrecarga de trabalho já seja uma realidade constante no cotidiano de assistentes sociais, durante a pandemia ela se junta ao desgaste emocional e físico enfrentado pela categoria, o que pode ter dificultado a participação ativa de profissionais em suas entidades organizativas e contribuído para seu distanciamento. A necessidade de conciliar as demandas emergenciais e de sobrevivência com a participação política pode ter limitado o envolvimento de parte da categoria, destacando os desafios impostos pela pandemia. Mesmo após o período mais crítico da pandemia, a alternativa do envolvimento virtual foi uma estratégia adotada pelas entidades mas nem sempre possível de ser vivenciada s(os) assistentes sociais

Assim, os resultados preliminares apresentados neste artigo, embora ainda em fase de análise, já sinalizam a necessidade urgente de aprofundar a discussão sobre a participação e a relação de assistentes sociais com suas entidades representativas. A baixa adesão às atividades e a concentração da participação nos CRESS revelam desafios na organização política da categoria e na compreensão da importância dessas entidades para a defesa da profissão e do projeto ético-político. Em um contexto de intensas transformações sociais e de ataques aos direitos da classe trabalhadora, o fortalecimento da relação entre assistentes sociais e suas entidades representativas é fundamental para a construção de estratégias de resistência e para a efetivação de um projeto profissional comprometido com a justiça social e a emancipação humana.

A pesquisa em curso, ao aprofundar a análise da realidade nacional e regional do perfil, formação e trabalho de assistentes sociais, busca oferecer subsídios para a superação dos desafios identificados. Espera-se que os resultados finais da pesquisa possam fomentar o debate e inspirar ações que promovam uma maior integração e engajamento dos profissionais com suas entidades, consolidando o papel do Serviço Social na construção de uma sociedade mais justa e



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

igualitária. O futuro da profissão depende da capacidade de seus membros se organizarem e lutarem coletivamente por seus direitos e por um projeto ético-político que responda aos desafios do presente e construa um futuro mais promissor para todos. Nesta perspectiva, é imperativo que estudos e pesquisas explorem essas questões para desvendar a realidade atual das tendências profissionais e contribuir para o fortalecimento das entidades representativas. Esta pesquisa, ainda em andamento, visa não apenas contribuir para a análise crítica da realidade nacional e regional sobre o perfil, formação e trabalho de assistentes sociais no Brasil, mas também compreender e enfrentar o que afeta a profissão, oferecer subsídios fundamentais para o desenvolvimento de ações que fortaleçam o trabalho profissional de assistentes sociais e das dimensões que constituem o trabalho profissional, consolidando assim a relevância da dimensão político-organizativa para o fortalecimento dos princípios e valores que consolidam o projeto ético-político da profissão frente aos desafios contemporâneos,

Por fim, destaca-se a importância crucial das entidades representativas do Serviço Social brasileiro para a resistência e o fortalecimento da profissão. A falta de engajamento e compreensão sobre o papel dessas entidades demanda estratégias para sua valorização, como o resgate histórico e a pesquisa sobre os desafios enfrentados pelos profissionais. A formação profissional também precisa reforçar a importância dessas instâncias político-organizativas. Neste sentido, as pesquisas são vitais para aproximar as entidades dos profissionais, abrindo espaço para o diálogo e a compreensão de suas necessidades. A defesa dessas entidades é fundamental para a sobrevivência da profissão e para a construção de uma cultura política democrática, em oposição ao individualismo exacerbado pelo ultraneoliberalismo. A memória histórica da profissão, construída através dessas entidades, é um alicerce para a resistência e a luta por direitos em conjunto com a classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS

ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Política de Comunicação da ABEPSS**: Versão para debate público. Brasília, junho de 2022.

BRAZ, Marcelo. Comunicação como direito e ação política. In: SALES, M; RUIZ, J. (Org.) **Mídia, Questão Social e Serviço Social**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Perfil de assistentes sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional.** 2022. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/2022Cfess-PerfilAssistentesSociais-Ebook.pdf> Acesso em: 05 mar 2022.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Formação, Trabalho e Participação Sociopolítica: Dados Complementares ao Perfil de Assistentes Sociais no Brasil.** 2024. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/EbookCFESS-DadosComplementares-PerfilASnoBrasil2024.pdf> Acesso em 20 ago 2024.

CORREIA, Cláudia. **Desafios da comunicação para o Serviço Social.** In: SALES, M; RUIZ, J. (Org.) **Mídia, Questão Social e Serviço Social.** 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

REIDEL, Tatiana; CORRÊA, Laís Duarte; KNEVITZ, Agnaldo Engel. Assistentes Sociais Gaúchos/as e as instâncias político-organizativas. IN: REIDEL, Tatiana; CLOSS, Thaisa Teixeira; MACIEL, Ana Lúcia Suarez; KNEVITZ, Agnaldo Engel; PRATES, Jane Cruz. **Perfil, formação e trabalho profissional de assistentes sociais no Rio Grande do Sul.** São Paulo: Alexa Cultural, 2022. ISBN 9788554672522. Disponível em: <http://www.alexabooks.com.br/assistentessociaisebook.pdf>.

TEIXEIRA, J. B.; BRAZ, M. **O projeto ético-político do serviço social.** In: Serviço social: direitos e competências profissionais. Brasília, DF: CFESS/ABEPSS, 2009. p.1-18.